Anno XXV — Segunda-feira 27 de Agosto de 1849. — N. 189.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. S. Rufo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v
28 Terç. S. Agostinho. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Quart. S. Adolfo. Aud. do J. da 2. v. do civ.
30 Quint. S. Gaudencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
31 Sext. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Egidio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
2 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 25 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$5
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$4
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$4
» de 4$000.......... 9$200 a 9$4
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$990 a 2$0
Pesos columnarios....... 1$990 a 2$0
Ditos mexicanos.......... 1$900 a 1$9

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE AGOSTO.

Officio--Ao Exm. presidente da Bahia, communicando que, tendo ordenado ao commandante da praça mandasse receber a bordo do vapor *Guapiassu'* os dose desertores, cuja remessa S. Exc. accusou, declarou elle hontem que o commandante do mencionado vapor dissera-lhe não haver recebido ahi os referidos desertores.

Dito.--Ao commandante da praça, significando que S. M. o Imperador houvera por bem determinar que seja considerado como empregado no corpo de policia da provincia do Rio-de-Janeiro o alferes do oitavo batalhão de caçadores Joaquim de Azevedo Thompson.--Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra da quantia de 2:129,560 rs., sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S.S. e a favor de Theotonio Coelho Cerqueira.--Inteirou-se o presidente da referida provincia.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, ordenando mande entregar ao boticario José Maria Freire Gameiro 84,260 rs., importancia dos medicamentos que elle vendeu para o terceiro batalhão de artilharia a pé, segundo consta dos documentos que devolve.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, declarando haver sido modificada a ordem de 18 do corrente pela expedida a 22, autorisando-o a mandar comprar a porção de polvora fina que fosse necessaria para o serviço das embarcações, surta neste porto.

Dito.--Ao mesmo, communicando haver o Exm. ministro da marinha declarado que fica inteirado da maneira por que Smc. contratara com os machinistas Starr & C., pela quantia de 14:700,000 rs., a construcção das boias de ferro para balisamento do banco do Inglez, bem como das barras do Poço e Picão.

Dito.--Ao mesmo, remettendo, em cumprimento de ordem imperial, o requerimento de Manoel Luiz de Mello, para que Smc. informe que madeiras tem elle cortado em virtude de aviso da mesma secretaria, que destino lhes deu e em que ponto se acham depositadas.

Dito.--A camara municipal de Iguarassú. --Constando de officio do juiz de paz dessa freguezia, datado de 7 de julho ultimo, que ainda ahi se não fizera a eleição para juizes de paz e vereadores para o quatriennio corrente, determino a Vmcs expeçam suas ordens para que se proceda a eleição no dia 30 de setembro proximo vindouro.--Scientificou-se o juiz de paz referido.

Portaria.--O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador, a Manoel de Barros Acciole Mello, pelos crimes politicos ultimamente commettidos na mesma provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual ficara sem effeito qualquer pronuncia contra elle pelos referidos crimes, e se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelos ditos crimes.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça em Pernambuco, 24 de agosto de 1849.

ORDEM DO DIA N. 20.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que com officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 do corrente mez, foi remettida por cópia a provisão do concelho supremo militar de 10 de julho proximo findo abaixo transcripta, sobre conferir-se o grão de bacharel com direito ao de doutor em mathematicas aos alumnos que estiveram na escola militar na antiga academia.

« D. Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil: faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 7 de julho de 1848, a que mandei proceder sobre o requerimento dos segundos tenentes do imperial corpo de engenheiros, Candido Januario Passos e José Carlos de Carvalho, em que pediam se lhes conferisse o grão de bacharel, com direito ao de doutor em mathematicas, que pelos actuaes estatutos da escola militar são conferidos aos alumnos da mesma escola militar que completam os respectivos estudos, visto haverem-os elles concluido em 1844; e conformando-me inteiramente com o parecer do concelho, hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 23 de junho proximo passado, determinar: 1.º, que as disposições do art 17 dos estatutos da sobredita escola de 1 de março de 1845 sejam applicaveis aos supplicantes; devendo, porém, estes fazer exame daquellas materias que porventura deixassem de estudar, e se acham contidas nos actuaes estatutos; e caso elles sejam approvados pela mesma fórma alli estabelecida, gozarão das mesmas vantagens que competem aos individuos que estudaram depois da publicação dos estatutos de 1845; 2.º, que assim se deverá praticar em geral com os mais alumnos que se acharem em iguaes circumstancias, inclusive os da antiga academia militar. Pelo que, mando ás autoridades a quem compete a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém.

«S. M. o Imperador o mandou pelos membros

Jesus-Christo de 1849. E eu o concelheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra, fiz escrever e subscrevi.—*José Joaquim de Lima e Silva.* --*João Chrisostomo Callado.* »

«Conforme.—*João Baptista Ferreira.*— Conforme.—O official maior, *Florianno Corrêa de Britto.* »

Assignado.—*José Vicente de Amorim Bezerra,* coronel graduado e commandante.

PERNAMBUCO.

Discurso com que, em sessaõ do jury do termo do Recife de 17 do corrente, o Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, na qualidade de promotor publico do mesmo termo, accusou os individuos pronunciados pelo crime de rebelliaõ, que fôram julgados na referida sessaõ.

(*Vide Diario n.* 184.)

Senhores jurados, a natureza do delicto que faz o objecto da presente accusação, a gravidade das circumstancias que o revertem, o numero dos réos, a posição de cada um delles, a anxiedade com que o paiz espera a vossa decisão, e finalmente a presença de tão numeroso auditorio, tudo indica que este processo he um dos mais importantes e extraordinarios de quantos teem sido submettidos ao conhecimento dos tribunaes.

E com effeito, senhores, a questão que hoje se agita perante vós, e sobre a qual tendes de proferir um julgamento, não póde ser mais grave, nem de mais subida transcendencia; ella involve os interesses mais vitaes e palpitantes da sociedade; pois que da decisão que lhe derdes resultará, ou a manutenção da ordem publica e a conservação das instituições do paiz, e por consequencia o seu engrandecimento e prosperidade, ou o afrouxamento de de todos os laços sociaes, e com elle a anarchia, a guerra civil, e talvez o completo desmoronamento deste bello e grande edificio que se chama imperio do Brasil. Além disso, esta questão involve interesses de uma ordem não menos superior e elevada, aos quaes sem duvida não deixareis de attender e considerar; quero fallar dos interesses da justiça e da moral, gravemente offendidas e ultrajadas por aquelles que, esquecendo suas leis as mais santas, e seus preceitos os mais respeitaveis, não duvidaram, para satisfazer suas desregradas e ignobeis paixões, de acender o facho da discordia, de armar irmãos contra irmãos, de derramar ondas de sangue de seus concidadãos, e finalmente de promover a guerra civil com todos os seus horrores e calamidades! Vós ides decidir se revolver a sociedade em todas as suas bases, ameaçar o throno, e pôr em perigo as instituições de um povo, he um crime, ou uma virtude; e se as mortes, os incendios, os roubos e todas as castas de violencias e atrocidades são actos reprovados e dignos de severa punição, ou merecedores de louvores e applausos.

Eis, senhores, a causa que vós ides julgar; ella não póde, de certo, ser mais importante e transcendente; mas tambem ella não podia deparar com juizes mais dignos e respeitaveis do que vós.

Depois dos perigos e perturbações por que acabou de passar o paiz, e quando alguns homens perversos ainda procuram com desusado furor abalar o edificio social, todos os cidadãos honestos e pacificos vêem com prazer approximar-se o momento em que elles esperam um exemplo de justa severidade, que ponha a sociedade acoberto de novas aggressões, convencendo a esses homens que especulam sobre as desgraças publicas, e procuram elevar-se atravessando rios de sangue, e subindo por cima de cadaveres, que ha algum perigo nessas desgraçadas especulações, e que nem sempre he possivel desviar a espada da justiça.

Senhores, tirai a esses homens a certeza da impunidade; convencei-os de que ainda não temos chegado a esse estado de desmoralisação e de fraqueza em que tudo he permittido ás facções audaciosas; mostrai-lhes que, se a sociedade tem adversarios implacaveis, tambem tem amigos e defensores dedicados; e vós, além de cumprirdes o vosso dever, conseguireis firmar o edificio social, tão fortemente abalado e sacudido.

Por toda a parte o espirito da turbulencia e da anarchia surge com desusado furor e encarniçamento; se por mão poderosa não fôr de prompto comprimido e debellado, quem poderá contar com o futuro do paiz? Quem não tremerá pela sorte das nossas instituições?

Senhores, em vão a sabedoria humana se ufanaria por dar á uma nação instituições uteis e protectoras, se porventura mãos impias e perversas tivessem o podêr de destruir impunemente essa obra. Não basta constituir o edificio social, he preciso fortifica-lo: as leis penaes, isto he, os rigores com que a sociedade ameça aquelles que procuram aniquilar as suas instituições, são o baluarte que ella levanta para proteger a sua organisação. Em todos os paizes, cuja legislação assenta sobre bases solidas, essas leis disferem penas as mais severas contra aquelles que dirigem uma offensa material á ordem publica. Percorrei a legislação criminal de todas as nações, desde a mais remota antiguidade até os nossos dias, desde as menos illustradas até as mais adiantadas na carreira da civilisação, e vós achareis por toda a parte os castigos mais rigorosos, e as penas mais fortes fulminadas contra os que ousam levantar mãos imprudentes e criminosas sobre suas instituições; contra esses intitulados reformadores que, acobertando sua ambição e egoismo com o manto da liberdade e do bem publico, não hesitam em sacrificar a esse egoismo e ambição a vida e o repouso dos seus concidadãos; que ateiam o terrivel incendio da guerra civil, que só se apaga com rios de sangue, e que dilaceram as entranhas da patria com as mãos de seus proprios filhos.

Mas, senhores, de que serviriam essas precauções para proteger a sociedade contra os ataques dos seus inimigos; para que essas ameaças estabelecidas como outros tantos baluartes que a devem garantir, se aquelles á quem a mesma sociedade confia os seus podêres, e encarrega da importante tarefa de de-

não houvessem leis, que os tribunaes fossem banidos, e declarados innocentes os desordeiros e os anarchistas.....ao menos poupar-se-hia o triste espetaculo de vêr as leis combatidas e ultrajadas por seus proprios defensores; poupar-se-hia o doloroso escandalo de presenciar o crime confundido com a virtude por aquelles mesmos cuja missão he castigar o crime e proteger a virtude. E, senhores, tal seria o afflictivo espectaculo que teriamos de contemplar, se por acaso fossem absolvidos os autores dessa desastrada rebellião que pôz em perigo as sabias e phylantropicas instituições do paiz, e que por espaço de 4 mezes levou por quasi todos os angulos da provincia a morte, o incendio, o roubo, a desolação e o exterminio; vindo completar a sua missão devastadora no seio desta cidade no dia 2 de fevereiro; nesse dia infausto, em que as ruas do Recife juncaram-se de cadaveres, e o sangue brasileiro correu a jorros! Nesse dia de horror em que tantos cidadãos perderam a vida, deixando suas esposas, seus filhos, seus parentes e seus amigos no luto, na dôr e na consternação! Não, senhores, vós não dareis tão deploravel exemplo de impunidade; vós não consentireis que os autores de tantas atrocidades riam se das lagrimas e dos gemidos de tantas victimas que vos pedem vingança...

O Sr. Borges da Fonseca:—Vingança! Sim, vingança!! bem.

O Sr. Dr. Promotor.....vingança contra os seus verdugos! Vingança contra os causadores de suas desgraças!

Senhores jurados, um orador mais habil do que eu na difficil arte de fallar, e dotado de luzes e conhecimentos que me faltam, acharia neste crime horroroso, cujas circumstancias devo recordar-vos, uma bella occasião para fazer triumphar victoriosamente a lei, conseguindo amedrontar, por um salutar exemplo de justa severidade, esse espirito desorganisador e anarchico, que desgraçadamente vai fazendo entre nós tão rapido progresso, e que por tantas vezes tem posto em perigo as instituições do paiz. Infelizmente, porém, uma causa de tanta magnitude foi confiada a mãos bem fracas: eu sou o primeiro a reconhecer que minhas palavras não terão a fôrça de que necessitam, e que minhas observações não chegarão á altura que pede o objecto, e exige a vossa illustração. Todavia uma esperança me anima, e he que, se o fim que devo ter em vista he mover-vos em favor da justiça e da rasão, sou poderosamente ajudado nesta occasião por todos aquelles que me escutam; suas vozes se unem á minha para pedir em nome da humanidade offendida e da sociedade ameaçada, que se dê neste dia um solemne testemunho de reprovação e de severidade contra os inimigos da tranquillidade publica, contra esses falsos apostolos da liberdade, em cujo nome tantos horrores teem praticado, e tantas victimas teem feito.

Eis, senhores, o que de vós esperam todos os homens pacificos e honestos; e eu ouso crer que correspondereis dignamente a tão legitimas esperanças.

Senhores jurados, os réos que se acham presentes, são accusados como cabeças de rebellião; a justiça publica pede contra elles o grão maximo das penas estabelecidas no art. 110 do codigo criminal, o qual assim se exprime:

« Julgar-se-ha commettido este crime (o de rebellião) reunindo se uma ou mais povoações, que comprehendam todas mais de vinte mil pessoas, para se perpetrar alguns dos crimes mencionados nos arts. 68, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 91 e 92.

« Penas—Aos cabeças—de prisão perpétua com trabalho no grão maximo; de prisão com trabalho por vinte annos no medio; e por dez no minimo. »

Bem podéra, senhores, dispensar-me da tarefa de provar a existencia do delicto, isto he, que o movimento armado que houve nesta provincia e que começou a 7 de novembro do anno passado, foi uma verdadeira rebellião; pois que os proprios réos, apresentando a excepção de incompetencia do tribunal, cujo principal fundamento consiste na existencia da mesma rebellião, são os primeiros a confessar o facto, e a dá-lo como certo e incontestavel; todavia vós me permittireis que eu demonstre, do modo o mais abreviado que me fôr possivel, esse ponto essencial da accusação.

Segundo o art. 110 cuja leitura ha pouco vos fiz, duas condições são necessarias para que se dê o crime de rebellião: em primeiro lugar que se dê a reunião de uma ou mais povoações que contenham mais de vinte mil pessoas, e depois que essa reunião tenha por fim commetter alguns dos crimes especificados nos arts. 68, 69, 85 e seguintes. Para outros crimes que tendem igualmente a perturbar a ordem publica, como a sedição e insurreição, o codigo estabelece como condição essencial do delicto o ajuntamento e reunião material de um certo numero de individuos armados; esse numero, nos precisos termos dos arts. 111 e 112, deve sempre exceder de vinte pessoas; todas as vezes que o attentado não he sustentado materialmente por mais de vinte pessoas, a lei não o pune, sem duvida porque não o reputa assaz perigoso e ameaçador. No crime de rebellião, porém, em que se trata de tudo quanto a sociedade tem de mais respeitavel e interessante, e se ameaça a sua propria existencia, a lei absteve-se de designar um numero qualquer de individuos em armas, e contentou-se com exigir a reunião de povoações que comprehendam mais de 20 mil pessoas. Ora, a palavra *reunião* he evidentemente empregada pelo artigo em um sentido moral, para exprimir, não o ajuntamento mais ou menos numeroso de pessoas physicas armadas, mas sim a adhesão e apoio do ente moral *povoação* ao movimento armado; não só porque, se se tratasse da *reuniaõ physica,* seria necessario suppôr que a lei contava com as mulheres, os meninos, e até com os escravos, que fazem parte da população das povoações; mas ainda porque, se outra fosse a intenção da lei, ella tê-la-hia manifestado do mesmo modo por que o fez quando tratou dos crimes de sedição e insurreição para os quaes exige expressamente o ajuntamento de mais de vinte pessoas em armas.

Alem disso, não he possivel suppôr que o legislador tão desvelado em proteger a organisação da sociedade, que ate pune a conspiração, quando tratasse da rebellião

20,000 homens em armas, n'um paiz tão pouco populoso. Exigir 20 mil homens em armas para que se dê o crime de rebellião importa o mesmo que declarar que nunca se commettera esse crime, e proclamar o fatal principio de que he licito aos perturbadores e anarchistas revolverem impunemente a sociedade em seus fundamentos e destruirem as suas leis. Mas, senhores, tal não he, nem podia ser a intenção do legislador brasileiro; a lettra da lei repelle essa opinião que só póde encontrar adherentes entre os facciosos; e demais ahi esta a pratica constantemente seguida e adoptada pelos tribunaes do paiz, e pelos supremos podêres do estado para remover qualquer duvida a este respeito.

Em 1837 appareceu na cidade da Bahia um movimento armado, que tinha por fim destruir a fórma de governo estabelecida; esse movimento teve em seu favor quando muito tres mil pessoas em armas, e entretanto foi considerado rebellião, e como tal julgado. Um facto semelhante se deu em Minas e San-Paulo no anno de 1842: vós sabeis perfeitamente que para os movimentos d'essas provincias não se reuniram materialmente nem duas mil pessoas, mas elles fôram classificados e julgados como rebellião. Portanto um dos requesitos que constituem o crime de rebellião não he o ajuntamento mais ou menos crescido de pessoas physicas armadas, mas sim a reunião de uma ou mais povoações contendo mais de 20 mil pessoas, isto he, a adhesão do ente moral *povoação.*

Ora, que diversas povoações, comprehendendo todas mais de 20:000 pessoas, entraram no movimento armado que houve n'esta provincia, e a elle adheriram, he um facto que não póde ser posto em duvida; pois que, como terei occasião de mostrar-vos com as provas dos autos, em muitas povoações a autoridade legal foi supplantada, e a rebeldia n'ellas dominou sem a menor resistencia e opposição dos seus habitantes, o que prova da sua parte apoio e adhesão. Isto posto, vou provar que houve n'esta provincia um movimento armado ao qual se reuniram, ou adheriram diversas povoações contendo uma população superior a 20 mil pessoas, cujo fim era commetter os crimes previstos nos artigos 68, 85, 86 e 87 do codigo criminal: depois provarei igualmente que os réos tomaram parte n'esse movimento como autores principaes, ou cabeças; e finalmente, que o crime foi commettido com as circumstancias aggravantes mencionadas no libello.

Senhores jurados, julgo desnecessario provar-vos que houve um movimento armado em Pernambuco, que começou em novembro do anno passado, e referir-vos todos os factos atrozes e deploraveis que tiveram lugar durante esse desgraçado movimento; elles se passaram na maior publicidade possivel, e o coração de todo Pernambucano he um registro sangrento d'essa historia abominavel: assim que, limitar-me-hei a tocar sómente n'aquelles pontos que fôrem inteiramente indispensaveis, e tiverem indeclinavel ligação com os factos que me proponho demonstrar.

Senhores, quando subio ao podêr o gabinete de 29 de setembro, o partido então dominante, e conhecido por *praieiro*, estava preparado para uma resistencia armada; durante os 4 annos que esse partido occupou as posições officiaes, nas quaes havia achado tantas doçuras e encontrado tantos attractivos, prevendo o caso de uma mudança na politica do paiz, que lhe fizesse perder essas posições tão queridas, não poupou esforços para organisar os meios de resistir e oppôr-se á qualquer governo que procurasse apoiar-se nos seus adversarios. Para chegar a esse fim, era preciso perverter e destruir todas as ideias de ordem e de respeito ás leis, que uma administração illustrada e justiceira tinha sabido infiltrar no espirito dos Pernambucanos; e vós vistes apparecer essa alluvião de jornaes incendiarios, entre os quaes figurava de uma maneira tão conspicua e notavel a *Voz do Brasil*, prégando e derramando pela população incauta os principios mais perigosos e as ideias mais subversivas: era ainda necessario procurar o apoio e o concurso de todos os homens turbulentos, de todas essas influencias funestas da provincia, e vós presenciastes, cheios, sem duvida, de consternação e de anxiedade, todos os empregos da policia e da guarda nacional, todas as posições officiaes, entregues (com honrosas excepções) aos desordeiros e anarchistas, a homens sómente notaveis pelos seus precedentes horrorosos, e que viveram sempre em luta aberta com a lei e com a sociedade: era finalmente necessario armar á custa dos cofres publicos todos os adherentes desse partido, todos os seus alliados; e vós sabeis que 5 mil armas e mais de 200 mil cartuxos fôram distribuidos durante a administração do Sr. Chichorro da Gama, estando a provincia em profunda paz! Assim preparados, os chefes d'esse partido não procuravam occultar suas intenções e seus projectos; na tribuna e pela imprensa elles disseram muitas vezes que a provincia de Pernambuco jamais voltaria a ser dirigida pelos seus adversarios; mesmo nesta casa, um deputado do partido que se rebellou, teve a coragem e o cynismo de dizer que, se acaso para aqui viesse um presidente que não procurasse o apoio e as boas graças do partido praieiro, este se levantaria, e o lançaria fóra! E nem taes

nistração do Sr. Pires da Motta, provam
maneira a mais clara e evidente que el
eram filhas de um plano concertado e de
dido definitivamente. Vós não ignor
que só por não ter o Sr. Pires da Motta q
rido subjeitar-se a servir de instrumento
partido praeiro, subscrevendo ás suas m
desarresoadas exigencias, organisou-
immediatamente uma resistencia armad
quasi todos os homens que figuraram
rebellião de novembro já então se tinh
apresentado em Iguarassú, Nazareth, G
anna, e nas mattas do Catucá: he certo q
essa resistencia desappareceu logo, pel
motivos que vós todos sabeis, e que
desnecessario referir; mas a verdade
que esses factos se deram, o que pro
que já desde esse tempo a rebellião esta
preparada. Tambem, senhores, logo q
aqui chegou a noticia da mudança op
rada nos concelhos da corôa no dia 29
setembro, uma cruel anxiedade se apod
rou de todos aquelles que haviam estuda
a marcha dos acontecimentos d'esta pr
vincia depois de 1844; para elles a gue
civil era inevitavel. He certo que a in
prensa opposicionista manifestou a pri
cipio sentimentos de ordem, e protest
que a sua opposição seria toda constit
cional e limitada na esphera da lei:
certo que os deputados d'esse partido f
ram ao presidente da provincia protest
iguaes sentimentos; mas tudo isso não pa
sava de uma estrategia, cheia de perfidia
deslealdade. Era preciso preparar os el
mentos de resistencia, convinha aproveit
a influencia e o prestigio da autoridade
que estavam de posse, e por isso tratara
os chefes de adormecer e illudir o gover
até que tudo estivesse prompto. Dous
cumentos que não pódem ser accu
suspeitos, os interrogatorios do
Feitosa, e Antonio Luiz do Dester
como sabeis, occupava nas fôrças
o posto de major commandante de um b
talhão, mostram que, emquanto ess
protestações se faziam, a rebellião já c
meçava. No mez de outubro, diz Anton
Luiz que Moraes já o tinha convidado pa
resistir ao governo; no mesmo mez (e n
te-se que o Sr. Penna chegou a Pernam
buco em 16 ou 18 de outubro) o accusa
Feitosa reunia e preparava a gente co
que se apresentou em campo no dia pr
meiro de novembro, como elle mesmo co
fessa no interrogatorio. Apenas os el
mentos da resistencia se organisaram, e
revolta se deu por prompta, o *Diario-No*
mudou de lingoagem, os deputados aba
donaram o palacio da presidencia, e
guerra civil appareceu no dia 7 de noven
bro, marchando para Iguarassú parte
batalhão da guarda nacional de Olinda, d
rigida por dous dos seus chefes, a faz
juncção com as fôrças do caudilho M
raes; e logo depois um manifesto, assi
nado por nove deputados, foi publicado
Diario-Novo n. 258, que aqui esta nos a
tos, no qual se diz que o fim do movime
to era garantir e defender as vidas e pr
priedades dos membros do partido *praieir*
gravemente compromettidas e ameaçad
pelas nomeações que o presidente fize
para os cargos da policia de homens pe
versos, de assassinos e ladrões, como es
partido costuma chamar a todos quant
não pertencem ao seu gremio. Motiv
futil e mentiroso; porque no mez de ou
tubro ainda nenhuma nomeação havia s
do feita, nenhum acto de hostilidade hav
sido praticado contra o partido *praieiro*,
já este se preparava, como vos mostrei
pouco, em Iguarassú e Agoa-Preta para
rebellião, sendo que no ultimo d'aquell
lugares o movimento estava em campo
dia primeiro de novembro, época em q
uma só demissão ainda não tinha sido
vrada. Demais, senhores, por quem f
feita a resistencia? Quaes os homens q
se pozeram em campo, e fôram os prime
ros a arvorar o estandarte da guerra civil
Aquelles mesmos que se achavam revest
dos d'autoridade publica, e que apezar
suas opiniões hostis ao governo ainda era
conservados. Os dous chefes da guarda n
cional de Olinda ainda não tinham sido d
mittidos quando marchavam para Igu
rassú: o caudilho Moraes era ainda cor
nel de legião, o accusado Feitosa occupa
um posto na guarda nacional, todos em fi
exerciam empregos de confiança: o acc
sado Lucena era delegado de policia e cre
que coronel de legião quando partio
Limoeiro, e veio reunir-se com a sua fôr
á columna rebelde; e, o que mais he, es
homem não cessava de fazer protestos
governo de sua fidelidade á causa da o
dem....

O Sr. Lucena:—Não ha officio meu d'on
conste isso...

O Sr. Dr. Promotor:--O accusado mant
ve sempre relações officiaes com o pres
dente da provincia e quando poz-se e
campo era ainda delegado de policia.

Portanto, senhores, não fôram as n
meações das novas autoridades que dera
causa ao movimento, porque essas n
meações não existiam; e nem esse mov
mento teve por fim garantir as vidas e pr
priedades d'aquelles que o promoveram,
levaram a effeito; pois que, assim com
hoje, essas vidas e essas propriedades nu
ca estiveram em perigo, nunca fôram ne
de leve offendidas: a causa d'esse mov
mento foi o receio de perder as posiçõ
officiaes, as quaes o partido que se rebello
estava agarrado como a ostra ao rochedo
o fim foi sempre o mesmo, isto he, a co

ADO

ıtaque de Mussupinho, o qual asserava que, ogo que chegou a Iguarassú, ouvira di- cer aos chefes do movimento, que o fim que tinham em vista era convocar uma constituinte que reformasse a constituição, nomeando-se entretanto um governo pro- visorio. Aqui esta ainda a proclamação ao mundo, assignada pelos accusados Borges da Fonseca, Lucena, Leandro e outros che- es, em que se lêem as seguintes palavras : « O partido liberal por muito tempo esteve no silencio, deixando as facções se dilace- rarem ; mas o dia 7 de novembro do anno que se findou, foi o predestinado por Deos para se elle apresentar. » O partido liberal de que aqui se falla, não he o partido *prai- eiro*, esse nunca esteve no silencio, os sig- natarios do manifesto referem-se ao parti- do *republicano*, e esse não se apresentou senão para realisar as suas ideias que sem- pre fôram a convocação de uma constitu- inte ou ant s o estabelecimento da repu- blica. Se essa bandeira não foi logo has- teada, se a principio se deu outro motivo ao movimento, foi porque os chefes julga- ram que o governo se encheria de terror, e daria um funesto exemplo de fraqueza, conservando-os nas posições officiaes. Logo que essa esperança se desvaneceu ante as energicas providencias do governo e o seu empenho em abafar a revolta, hastea- ram publicamente a bandeira de constitu- inte e das reformas. Mas em fim, senhores, a guerra civil appareceu : vós sabeis como ella começou cruel e sangrenta nas cam- pinas de Mussupinho, como percorreu cole- rica e implacavel quasi toda a provincia, e como veio acabar nas ruas d'esta cidade depois de tanto sangue derramado, de tan- tos horrores e calamidades!

O Sr. Borges da Fonseca :--Mas sempre honrada...

O Sr. Dr. Promotor :--Durante esse mo- vimento, que de crimes, que de horrores não se commetteram ?...

O Sr. Borges da Fonceca :— He preciso prova-los. Venha um só facto, que eu con- fesso mil que depois se apontem.

O Sr. Juiz Presidente : O réo não póde interromper a accusação ; se quizer res- ponder, eu lhe darei a palavra em tempo.

O Sr. Borges da Fonceca :—Não, senhor : são apenas apartes que sempre são per- mettidos....

O Sr. Juiz Presidete —Apartes em dis- cussões dos tribunaes não são permitti- dos : repito, se quer a palavra para se den- fender, em lh'a concederei em tempo.

O Sr. Dr. Promotor :—Que de crimes e horrores, repito, não praticaram esses ho- mens que diziam ter lançado mão das ar- mas em defesa da liberdade, e para ga- rantir suas vidas e propriedades amea- çadas ! Elles não se satisfaziam com o san- gue derramado nos combates, e com os males inseparaveis da guerra : não ; em sua sêde de destruição e de exterminio elles roubavam e incendiavam as proprie- dades dos cidadãos pacificos, e assassina- vam barbaramente a homens inermes...

Alguns réos : -- Factos, factos.

O Sr. Dr. Promotor : -- Eu terei o cuidado de apresenta-los ; desgraçadamente elles não em grande numero. Foi, senhores, para satisfazer essa sêde de sangue e de ex- terminio, que uma fôrça rebelde acommet- teu o engenho Aguiar, roubou-o completa- mente, assassinou a diversos individuos e arrastou com sigo amarrado e no meio dos maiores tormentos o proprietario do enge- nho, ancião respeitavel e cheio de virtudes! O processo existe a participação official dessas horriveis atrocidades. Eis-aqui o que diz em um topico desse officio o dele- gado de Nazareth :

« No dia 3 dirigiram-se ao engenho A- guiar, e da segunda vez que voltaram no mesmo dia, assassinaram logo no mesmo engenho, não só a Manoel Carneiro, filho do proprietario, como a Ignacio de Souza Magalhães, e feriram com uma bala na ca- beça ao alferes Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque, o qual ainda existe, porém bastante perigoso ; bem como atiraram em Bernardino de Sena Sales, que estava no engenho, o qual, correndo, entrou pelas mattas e até hoje ainda não appareceu; sup- põe-se ter morrido ; assim como atiraram em varios moradores em suas casas,os quaes tambem se evadiram para as mattas, levan- do sómente presos o proprietario, um filho, Antonio Lasaro e Antonio de tal, amarra- dos com cordas e obrigados a irem a pé »

No engenho Gongaçary,pertencente ao Sr. Dr. Pedro Ratis, iguaes scenas se reprodu- ziam : esse engenho foi igualmente acom- mettido por uma partida de rebeldes, que o saqueou, assassinando a um cunhado do proprietario, o Sr. José Moreira de Carva- lho Castro Gondim, cidadão distincto por sua posição e por suas virtudes. Consenti que vos leia alguns topicos da participação official que refere esse deploravel aconte- cimento :

« Os que estavam dentro da igreja tive- ram de render-se, sendo tirados á mão de dentro do edificio ; e mandavam os rebel- des que elles *corressem pelo campo para á ma- neira de caça serem assassinados.* »

Em outro lugar eis o que refere o mesmo officio :

« O Dr. Ratis com seus cunhados, e um filho já rapaz, ouvindo que elles queriam incendiar o sobrado, tomaram a resolução de sahir, como poderam fazer pelo quintal, sem que fô-sem apercebidos do inimigo, por ter um lado murado ; e, lançando-se aos mangues, salvaram-se, menos um dos cunhados, o capitão José Moreira de Carva- lho Castro Gondim, que, separando-se no meio dos mangues dos seus companheiros, foi visto pelos rebeldes, e ahi assassinado »

Esta participação da autoridade policial he ainda confirmada pelo interrogatorio feito á Genuino Celestino da Cunha que fa- zia parte da fôrça que atacou o engenho Gongaçary. Eis o que elle diz :

« Respondeu que não tomou parte ne- nhuma no ataque de Gongaçary por ter sempre estado montado a cavallo, como es- pectador, estando ainda doente do fermen- to, mas que sabia terem alli havido mortes e roubos, e que estes fôram divididos pelas pessoas que subiram para cima do sobrado, mas que elle respondente nada teve, etc. »

Eis-ahi, senhores, como procedia essa re- bellião *honrada*, roubando e assassinando *em nome da liberdade!* O engenho Caraú- na, habitado por uma familia numerosa, composta de muitas senhoras, não escapou

os rebeldes lançaram fogo em diversos edi- ficios do engenho, alguns dos quaes incen- diaram-se completamente, e levaram com sigo todos os bois e cavallos que poderam apanhar, como tudo consta da participação official do delegado de Jaboatão. E o que he isto senão horrores e atrocidades? Foi ainda para satisfazer essa sêde de crimes e attentados, de que se achavam possuidos os homens da rebellião, que depois do ata- que de Barreiros, e quando já nenhuma re- sistencia havia, as fôrças *liberaes*, ao en- trarem pela villa, fôram assassinando a tu- do quanto encontravam, mulheres, meninos e velhos !....

O Sr. Feit sa : -- Eu lá estive e não vi isso....

O Sr. Dr. Promotor : -- Isso he um facto notorio, e que se acha confirmado pelos in- terrogatorios dos accusados Feliciano Joa- quim dos Santos e Villela Tavares ; o pri- meiro diz *(lendo)* « que estivera em Barrei- ros tres quartos d'hora depois da acção, *em- pregando-se em salvar as vidas de algumas pessoas que alli estavam.* » Eis o que disse o segundo :

« Respondeu que estivera no engenho do Mavignier, que acompanhára a fôrça que d'ahi partira para Tentugal, mas não a que de Tentugal partio para Barreiros, estando entretanto presente á partida dessa fôrça, e bem assim que em Barreiros estivera *depois de ter sido tomado, para valer a muitas fami- lias* »

Depois, senhores, ninguem ignora que o accusado Borges da Fonseca dissera na pre- sença de muitas pessoas, quando teve de ser interrogado pelo chefe de policia, que os deputados Villela e Nunes Machado ti- nham-se retirado para esta cidade horrori- sados com a carnificina de Barreiros....

Rumor nas galerias.

O Sr. Juiz Presidente reclama o silencio nas galerias.

Restabelece-se o socego.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE AGOSTO DE 1849.

Em dias de julho ultimo sahira de Nantes em demanda das Mauricias a barca franceza *Chateaubriand* ; mas, tendo o capitão, Mr. L. Legrand, sido salteado por um ataque cerebral, resolveu o respectivo piloto arri- bar a este porto ; e, tendo levado a effeito semelhante resolução a 23 do corrente, fez transportar para a terra a 24 o mencionado capitão, afim de podêr mais facilmente re- ceber da arte os soccorros de que carecia. Entretanto, o misero nautico, trazido pa- ra certa casa da rua da Cruz do Recife, pô- de no mesmo dia a que por ultimo nos refe- rimos, illudir a vigilancia das pessoas com quem estava e precipita-se da varanda dessa casa tão perpendicularmente, que, batendo com o craneo sobre a calçada, fal- leceu logo depois.

Hontem o Sr. consul da republica fran- ceza fez sepultar o capitão L. Legrand na igreja do Corpo-Santo com a devida solem- nidade.

A barca ingleza *Ann-Baldiven*, vinda de Liverpool, trouxe-nos as seguintes impor- tantes noticias :

No dia 3 de julho as tropas francezas en- traram em Roma em duas divisões, sendo uma dellas commandada pelo general Ou- dinot em pessoa,acompanhado de seu esta- do-maior. Ao passo que isto tinha lugar por um lado da cidade, Garibaldi á frente de 4 a 5000 homens a evacuava pelo oppos- to, determinado, segundo se dizia, a reti- rar-se para o Abruzo, afim de fazer das montanhas uma guerra de guerrilha.

Corria tambem em Roma que o comman- te francez tinha enviado um despacho ao papa em Gaeta, porém não se sabia qual a sua intenção ; todavia suppunha-se geral- mente que o papa teria que fazer grandes concessões antes de ser restaurado.

Os Austriacos, logo que souberam da to- mada de Roma, pozeram-se em attitude de- fensiva, mas cria-se que nada interrompe- ria as communicações pacificas das duas nações.

Veneza continuava a resistir ás fôrças austriacas com a maior obstinação ; mas julgava-se que em virtude da tomada de Roma brevemente se renderia, bem que ainda se ache em estado de sustentar um cerco de quatro mezes.

Os movimentos revolucionarios de Baden fôram inteiramente supprimidos.

Os exercitos russos e austriacos vão-se approximando cada vez mais dos hungaros. Seu fim he apparentemente separar as fôr- ças do general Georges das do general Bem.

Os Austriacos lograram tornar a tomar Raab ; mas tiveram na acção uma perda consideravel.

Os Dinamarquezes fizeram ultimamente uma sortida da fortaleza de Fredericia, na qual conseguiram destruir os intrinchei- ramentos dos Allemães, tomaram-lhes toda a artilharia, e causaram-lhes um damno consideravel. A perda de ambos os lados avalia-se em 2000 homens.

O tratado de paz entre os Dinamarquezes e os Allemães não póde ser concluido, em consequencia de terem os primeiros exigi- do a quantia de 4,000,000 de dolars como indemnisação das despezas da guerra. Di- zia-se que os Allemães iam enviar um re- forço de 40,000 homens para a scena da acção.

A França ficou tranquilla. Nas eleições dos departamentos do Sena o partido con- servador alcançou um triumpho completo.

Nada de importancia tinha occorrido na Inglaterra. Os *consols* ficaram a 92 5|8.

Correspondencias.

Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca -- Louvando os bons desejos e puras intenções do meu amigo,o Sr. secretario da associação commercial, no proposito que tomou de, com a sua carta que vem publicada no *Dia- rio-Novo* de 18 do corrente, refutar as inexactidões ou antes falsidades do com- municado inserido no de 13, com referen- cia a associação commercial e pelo qual

mo assumpto e que as offereço á sua consi- deração.

Principiarei observando, que a asserção contida no communicado a que me refiro de que a associação commercial mandára celé- brar um *Te-Deum laudamus* pelo triumpho do partido guabirú,quando aliás o fim daquella solemnidade religiosa foi unicamente ren der graças ao Altissimo pelos beneficios da pacificação da provincia,não deveria ter pas- sado sem formal contestação ; pois que se bem que as sympathias do commercio sejam todas pelos pensamentos de ordem e de conservação, amesquinhar todavia suas in- tenções em um objecto tão solemne e tão santo como he um *Te-Deum*, he visivelmen- te offender a gravidade de tão respeitavel corporação.

Não era menos digna da sua reprovação aquella outra ideia do mesmo communica- do,--que todos os membros da associação commercial, *levados por odio que gratuita- mente votam aos Brasileiros*,se lembraram de *solemnisar a guerra civil, não como acção pro- piciatoria, mas como uma injuria aos Pernam- bucanos,»* porque além de ser uma grosseira affronta á associação commercial, de que o meu amigo Sr. Barroca faz parte, he de mais uma completa vezania, e repugna ao bom senso de qualquer.

Collocado como se acha o meu amigo na posição de secretario de uma associação composta em grande parte de negociantes estrangeiros, cumpria-lhe defender seus collegas dessa imputação acintosa do mes- mo communicado de que,--« aquelles que não nasceram no Brasil são gratuitos ini- migos dos Brasileiros:--» mui recente pro- va lhe tinham já elles dado da alta consi- sideração e estima que lhe consagram, ele- gendo-o seu secretario, quando outras não bastassem para terem direito a esperar que o meu amigo os escudasse dessas pedradas atiradas sobre a associação commercial por intrigantes que desejam tirar partido para seus sabidos fins dos mais insiguinificantes objectos, e que do silencio do meu amigo poderiam até inferir que compartilhava sen- timentos que bem certo estou reprova no fundo do seu coração, dotado como o co- nheço de animo mui generoso.

Faço toda a justiça ao meu amigo em sup- pôr que não podia escapar á sua penetra- ção o alcance de todo o contexto daquelle communicado: bem visiveis ahi são as insi- nuações malignas, e convinha em apoio da sua illustração e sisudez declinar por parte de seus collegas, que o respeitam,desse em- prestimo de tenções feito, pelo communi- cante do *Diario-Novo* a actos puramente re- ligiosos. São estes os pontos mais salien- tes do communicado em os quaes me pare- ce que o meu amigo deveria ter feito algum reparo, além dessas outras falsidades que neutralisou, pois para isso se achava bem habilitado.

Agora permittirá que eu moralise um pou- co sobre a declaração que meu amigo faz na sua carta de ter recusado o pagamento da quota, ajuntando-lhe o motivo que a isso o obrigou. Desnecessaria me pareceu essa declaração ; os objectos particulares da economia interna de uma sociedade qual- quer não pódem de modo algum interessar o publico, sendo sobremaneira melindroso que se individualisem os actos de que ella póde ser solidaria ; a associação não exigia sua justificação, reconhecendo-lhe o direi- to que lhe assistia de recusar-se ao paga- mento dessa, quota pois que era isso um acto puramente voluntario, e nem o com- municado provocava essa declaração do meu amigo ; logo teria sido mais prudente que tudo ficasse com a mesma associação e que daquelle circulo não sahisse como fô- ram sempre as intenções de cavalheiros que são todos os seus membros. A despe- za fez se, e pagou-se ; quem nisso inter- veio não precisa saber-se.

Podia o meu amigo ter guardado essa sua desculpa, teria assim poupado a alguns de seus collegas o trabalho de decifrar esse enigma que lhes tem feito dar tratos á ima- ginação para achar o artigo dos estatutos da associação commercial que lhe vedava pagar a quota, e acceitar a nomeação de mestre de ceremonias para o *Te-Deum* e fu- neral.

Eu teria perfeitamente comprehendido o meu amigo se elle se limitasse sómente ao que avançou naquella parte da sua carta em que diz,--« taes demonstrações não me- reciam particularmente a sua approvação como cidadão e como christão,--» porque emfim cada qual he senhor da sua consciên- cia ; porém affirmar o meu amigo que os estatutos da associação commercial prohi- bem que se rendam graças ao Altissimo pelo restabelecimento do socego da provincia, acabando se essa luta de sangue de irmão com irmão, e que se reze pela alma dos que nella pereceram, he além de inexacto, ab- surdo mesmo suppor que houvessem esta- tutos de qualquer sociedade, que não a da associação commercial, que contivessem semelhante prohibição.

Creio não ter offendido o meu amigo nestas poucas reflexões que faço ; quando, porém, nellas ache alguma expressão que lhe não agrade, desde já a retiro, e até a carta toda quando levemente supponha que ella possa affectar a boa intelligencia e ami- zade que subsiste entre o meu amigo e o seu que muita amizade e respeito lhe con- sagra

José Jeronymo Monteiro.

Senhores redactores : -- He sem duvida um dever sagrado para um homem reconhecido patentear o tributo de gratidão e respeito a pessoa que lhe tenha prodigalisado bene- ficios generosos !

He so Illm. Sr. Salinas,consul dos Estados- Unidos da America nesta cidade,a quem me refiro, e que espero da susceptibilidade de S. S. me desculpará este meu impulso pu- blico de gratidão e amizade ! Nos dias tu- multuosos que occorreram nesta cidade, me achava eu bastante enfermo de ataques nervosos que padeço, e querendo nessa oc- casião embarcar-me, encontrei felizmente o mesmo illustre Sr. Salinas, o qual me offe- receu e me conduzio a sua casa com toda a urbanidade,e philantropia evangelica aonde me ministrou os meios que estavam ao seu alcance para acalmar o meu estado de agi- tação em que me achava ; mas, senhores redactores, com que candidez e docilidade foi este acto praticado, que me penhorou sobremaneira para todos os dias de minha vida ? Agora, porém, me consta a demis-

visto as excellentes qualidades de tão dis- tincto cavalheiro ! Não quiz eu, portanto, privar-me nesta ocasião de lhe dar um tes- temunho publico de minha gratidão ! O governo dos Estados-Unidos assim o enten- deu em sua alta sabedoria; mas melhor in- formado, e como he justo, fará justiça ao veterano ancião ! Sua intelligencia e activi- dade em suas ocupações consulares e as agradaveis maneiras com que tinha adqui- rido as sympathias das autoridades do paiz, lavam uma garantia que não appareceria jamais desintelligencias commerciaes entre os dous governos. Paciencia ! Eu, e os sinceros amigos de S. S. ficaremos par- tidos de saudades no momento de nos sepa- rarmos ! !

Sirvam-se, senhores redactores, dar pu- blicidade em sua bem conceituada folha a estas linhas que dedicou ao merito o seu constante leitor. -- *J. V. L.*

Recife, 25 de agosto de 1849.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25.	15:358,890

IMPORTAÇÃO.

Creole, barca americana, vinda de Balti- more, entrada no corrente mez por fran- quia, consignada a Deane Youle & Compa- nhia, manifestou o seguinte :

2,540 barricas farinha de trigo ; aos con- signatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25.	1:381,519
Diversas provincias	98,670
	1:480,189

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25	675,442

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE AGOSTO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se pequenos saques a 26 d. por 1,000 rs. sobre Inglaterra.
Assucar - - - -	Entradas mui diminutas, e poucas vendas.
Algodão- - - -	Foi procurado a 4,800 rs. por arroba do de primeira sorte.
Agoardente - -	Vendeu-se de 55 a 58,000 rs. por pipa.
Couros - - - -	Idem a 100 rs. por libra.
Bacalhão - - -	O deposito orça por 4,500 barricas. -- As vendas a retalho effeituaram-se de 7 a 9,500 rs. por barrica
Barricas vasias-	Venderam-se a 400 rs. as abatidas.
Farinha detrigo-	Chegou um carregamento de 2,500 barricas, o qual deu entrado por franquia. -- As vendas continuaram de 19 a 20,000 rs. por barrica.
Folha de Fland.-	Vendeu-se a 23,000 rs. por caixa.
Carrafas- - - -	Idem a 18,000 rs. por groza das pretas.
Louça - - - -	Idem a 215 por cento de premio sobre a factura da ingleza ordinaria.
Manteiga - - -	Idem de 510 a 520 rs. por libra da ingleza de vacca, e a 250 rs. por libra da de por o.

Ficaram no porto 46 navios, a saber: 1 americano, 29 brasileiros, 3 francezes, 1 hamburguez, 7 inglezes, 3 portuguezes, 1 sardo e um hespanhol.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio-de-Janeiro — 13 dias, patacho brasilei- ro *San-José-Americano*, de 158 toneladas, capitão João da Silva Moraes, equipagem 12, carga farinha, café, fumo e mais ge- neros ; a Manoel Francisco da Silva.

Rio-Grande-do-Sul — 28 dias, brigue bra- sileiro *Bom-Fim*, de 160 toneladas, capi- tão Joaquim Rodrigues de Freitas, equi- pagem 12, carga carne ; a Amorim Ir- mãos.

Sidney — 90 dias, barca ingleza *Thomas- Henry*, de 362 toneladas, capitão George Jury, equipagem 15. carga azeite de pei- xe, lãa e sebo ; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul — 29 dias, escuna bra- sileira *Tentadora*, de 104 toneladas, capi- tão Manoel Antonio da Silva Barros, equi- pagem 11. carga carne ; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Parahiba — 8 dias, hiate brasileiro *Nova- Cruz*, de 22 toneladas, capitão João Alves de Farias, equipagem 4, carga tôros de mangue ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Parahiba — Brigue inglez *Ri- chard*, capitão W. White, carga assucar e algodão.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Pris- cilla*, capitão Richard Goble, carga as- sucar.

California — Barca americana *John-Farnam*, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Arribou, tendo sahido no dia 27 de julho para Fernando, o hiate brasileiro *Parahi- bano.*

Navio entrado no dia 26.

Brigue francez de guerra *Adonis*, comman- dante o capitão de fragata Mazeis. — Se- gue para Brest.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão — Brigue-escuna brasileiro *Lau- ra*, capitão Antonio Ferreira da Silva San- tos, carga varios generos. Passageiros, Deziderio Antonio de Miranda, José Smith de Vasconcellos, Manoel Paes Pinto de Vasconcellos, José Samico, Miguel An- tonio de Miranda, Francisco Jansen de Paula Barros, Joaquim Lourenço da Fran- ca e Silva, Mariano Machado Freire, Ce- zario Ferreira Gomes, Sancho Ferreira Gomes, João Antonio Cavalcante, Antonio Raymundo Cavalcante, Trajano José Ca- valcante, Galdino Alves Cavalcante, José Teixeira, João Thomé da Silva, João Pe- dro da Cunha Bandeira de Mello.

Rio-de-Janeiro — Brigue brasileiro *Assom- bro*, capitão José Gonçalves de Amorim, carga varios generos. Passageiros, o com-

da Camara, Antonio de Arruda Camara e 9 escravos a entregar.

Idem — Barca austriaca *Felicita*, capitão J. Uzovich, em lastro de areia.

Londres — Barca ingleza *Thomas-Henry*, capitão George Jury, carga a mesma que trouxe.

Idem — Galera ingleza *Sobraom*, capitão John Nicol, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provin- cia,de 7 e 8 do corrente, e em virtude da lei do orçamento vigente, artigo 42, manda fa- zer publico que, perante o tribunal admi- nistrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar no dia 30 do corrente por ven- da, a quem mais der, os proprios provin- ciaes abaixo declarados :

O sitio na estrada do Espinheiro que foi de Sebastião José da Silva Braga, avaliado em 3:000,000 rs.

O sitio do jardim botanico na cidade de Olinda, avaliado em 2.000,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das ses- sões do referido tribunal, no dia acima in- dicado, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o pre- sente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda pro- vincial de Pernambuco, 24 de agosto de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar no dia trinta do cor- rente por venda, a quem maior preço offe- recer, o ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, avaliado a 3,600 rs. o quintal, e e sôb as condições abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das ses- sões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o pre- sente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda pro- vincial de Pernambuco, 24 de agosto de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Condições especiaes.*

« 1.º A base da arrematação do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista será o preço da avaliação, segundo o termo res- pectivo, a tres mil e seiscentos réis o quin- tal, livre de despeza de remoção e de peso.

« 2.º O arrematante se apresentara no lu- gar indicado para receber o ferro que for extrahido, sendo préviamente avisado pelo arrematante da nova grade, ou por esta ad- ministração.

« 3.º A remoção e peso do ferro será feita em presença de um agente nomeado pela administração das obras publicas.

« Administração geral das obras publi- cas, 4 de agosto de 1849. — *José de Barros Falcão de Lacerda*, administrador. »

Declarações.

-- Participo a quem convier que, por avi- so imperial de 27 de junho do corrente, os estudantes que sendo matriculados em um anno , estão frequentando outro como ou- vintes , pódem sim continuar , mas que isso não lhes dá direito a fazer acto das ma- terias respectivas : e bem assim que me foi vedado o admittir por despacho meu a taes ouvintes.

Secretaria da academia juridica de Olin- da, 4 de agosto de 1849.— *Miguel do Sacra- mento Lopes Gama*, director.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de côco, fio de algo- dão, velas de carnaúba e pavios : quem taes generos quizer fornecer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal,no dia 28 do corrente mez, trazendo sua proposta com os ultimos preços em carta fechada.

-- Perante a administração do patrimo- nio dos orphãos se hão de arrematar, a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1852, as rendas do armazem da casa n. 14 da rua do Passeio e as da casa n. 27 da rua do Vigario ; e bem assim a quem por me- nos fizer, os concertos de que precisa o col- legio dos orphãos em Olinda : as pessoas que se propozerem a arrematar ditas ren- das e concertos poderão comparecer no dia 30 do presente mez na casa das sessões da mesma administração ás 4 horas da tarde com seus fiadores.

Publicaçaõ litteraria.

HARMONIAS POETICAS

POR

Antonio Rebello da Silva Xavier.

Sahio á luz e acha-se á venda em mão do distribuidor Santos Torres, pelo modico preço de 640 rs. cada exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty tem de seguir com mui- ta brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por estar muito adiantado em carga, além da que tem engajada : quem ainda pretender car- regar e ir de passagem, para o que tem es- paço sufficiente, se entenderá com o mes- tre, Antonio José Vianna, no trapiche do al- godão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Subli- me*, capitão João Francisco de Amor, sa- he com a maior brevidade possivel , por ter o seu carregamento quasi prompto : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passa- gem, dirija-se aos consignatarios, Olivei- ra Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão na praça do Commercio.

— A bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna, sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel : quem preten- der carregar, ir de passagem ou

MUTILAD

-- Para o Rio-Grande-do-Norte, com a carga que tiver, a barcaça *Diligencia*: quem nella quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Vende-se a barcaça *S.-Isabel*, surta no caes do Ramos, bem construida e nova, a qual pega em 16 caixas e peso de 20: na rua do Livramento, n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 2 ás 5 da tarde.

Leilões.

-- Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, mui proprias do mercado: segunda-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

--O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 80 barris de manteiga ingleza, em lotes a vontade dos compradores: terça-feira, 28 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no largo da frente da alfandega.

Avisos diversos.

-- Os Srs. Antonio Rodrigues de Moraes e João Ribeiro de Souza são pelo presente convidados a apparecerem no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 5, onde se lhes deseja fallar em negocio que lhes diz respeito.

--Apresso-me em responder ao meu amigo, o Sr Pondra, que por circumstancias extraordinarias e inevitaveis não póde ter lugar o baile monstro que tencionava dar no dia 24 do corrente, ficando por consequencia transferido para o 1.° de setembro futuro, para onde de novo convido a todos os meus amigos, não na Cruz-do-Patrão, mas sim no Monteiro, debaixo das odoriferas e aromaticas mangueiras, das lindas e rescendentes flores, lugar vistoso, apetitoso, banhado pelo bello e aprasivel capibaribe..... Oh! que patetico e encantador painel!!! He por certo mais que romantico. Espero que não haja falta. -- *V. F. B.*

-- Na rua do Crespo, loja n. 16, existem cartas para os Srs. Elias Coelho Cintra, Joaquim dos Santos Ferreira, José Duarte Coutinho, Joaquim da Cunha Cavalcante e Francisco Ignacio da Cruz Mello.

-- O abaixo assignado desde o anno passado que recebe assucar e mais generos do paiz para vender em commissão: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, venda n. 23. -- *João Hypolito de Meira Lima.*

- O abaixo assignado, morador no Salgadinho, participa a quem interessar que appareceram na casa de sua residencia dous escravos que não querem dizer quem seja seu senhor: quem se julgar com direito aos mesmos, dirija-se ao annunciante, que, dando os signaes, lhe serão entregue; advertindo-se, porém, que me não responsabiliso por qualquer fuga. -- *João Nepomuceno Ferreira de Mello.*

-- Precisa-se de um homem, preferindo-se casado e com pouca familia, que esteja no caso de leccionar com perfeição a cinco meninos primeiras e segundas lettras em um engenho distante desta praça nove legoas: quem estiver nestas circumstancias e queira entrar em ajuste, dirija-se a rua da Cadeia no Recife, escriptorio de José Pereira da Cunha. No mesmo escriptorio precisa-se de uma pessoa para caixeiro em um engenho.

-- Pergunta-se a quem souber responder, se as vendas que annunciaram por esta folha que deixavam de vender ago'ardente, porque não conheciam quaes os escravos e certos forros, á vista das posturas da camara, estão subjeitas á collectoria, visto que não vendem ago'ardente desde a declaração das ditas posturas. — Isto deseja saber um vendelhão brasileiro que já esta no retalho a custa do seu cobrinho, fazendo por viver, e que só quer pagar aquelle tributo licito e justo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, (menos venda) ou engenho: tem boa conducta, (o que provará) escreve bem e tem bastante intelligencia para desempenhar qualquer negocio de que o incumbam. A fallar na rua larga do Rozario, loja n. 28.

--Precisa-se de um preto para trabalhar em um sitio: a tratar na rua da Cruz, n. 2

-- Pede-se aos Srs. subdelegados de Santo-Antonio e San-José que queiram ter a bondade de ordenar as patrulhas nocturnas para não obrigarem as tabernas a fecharem-se as 8 horas e sim as 9, visto a lei provincial ja publicada por este *Diario*. -- *Isto pede um ve delhão brasileiro.*

-- No dia 21 do corrente perdeu-se da rua da Concordia até a do Rozario uma sentença civel de libello: a pessoa que a tiver achado, póde leva-la a mesma rua da Concordia, na casa junto a do procurador Pinto, que será gratificada.

-- Aluga-se uma bonita casa nova, para se passar a festa, sita no Poço-da-Panella, no pé do rio e junto a do Sr. Vieira Monteiro: a tratar na rua Imperial, n. 67, ou na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, onde tambem se alugam escravos.

-- Furtaram, do sitio do Cortume, nos Afogados, na noite do dia 23 do corrente, um quartaozinho castanho, capado, cégo de um olho e o outro com uma belida que nada vê; tem uma pelladura na sarneira, sem que esteja ferida, e tem um carrego: quem o levar ao dito sitio, será gratificado

-- Dá-se a quem mandar tirar uma porção de entulho de caliça e tijolo da loja n. 10 da rua do Queimado.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; e dá consultas *gratis* aos pobres, das 6 ás 9 horas da manhãa.

-- O annuncio inserido no *Diario* de 21 ...

-- Quem annunciou querer comprar um violão, dirija-se á rua dos Martyrios, sobrado n. 2.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: na rua Velha, n. 16.

Loteria do Guadalupe.

He ainda transferido para o dia 31 do corrente o andamento das rodas desta loteria, visto que este se não póde realisar no dia 13 annunciado, por existir ainda por vender um numero tal de bilhetes, que não habilitou o respectivo thesoureiro para effeituar o dito andamento, que só depente da prompta venda dos mesmos bilhetes.

-- Madama Millochau tem a honra de participar que mudou a sua casa de modas francezas do primeiro andar do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, para a loja da mesma casa, aonde as senhoras acharão sempre grande sortimento de modas, como manteletes, lenços, luva, bicos, fitas flores, bordados e em geral tudo o que usam as senhoras, por preço commodo: tambem se fazem chapéos, vestidos, camisinhas: tudo na verdadeira moda,

— Precisa-se de um forneiro: na padaria defronte do viveiro do Muniz.

-- Uma pessoa habilitada se propõe a receber alumnos internos e externos para ensinar primeiras lettras, lingoa nacional franceza, geometria e rhetorica, promettendo o mais desvelado tratamento, mediante um modico estipendio: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se á rua das Flores, sobrado n. 1, das duas horas da tarde em diante.

-- O Sr. Luiz Antonio Rodrigues Esteves queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 7, a negocio de seu interesse.

— Na rua Nova, n. 60, precisa se de um official de alfaiate para concertos.

-- Quem annunciou querer comprar um bom violão, dirija-se á rua do Vigario, n. 10, loja de pintor.

-- Aluga-se um bom moleque para o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Foi furtado do sitio da viuva de Vieira & Filhos, residentes na Soledade, um trancelim de ouro, redondo, com o peso de 14 oitavas, sendo ouro de lei: roga-se a quem fôr offerecido por pessoa suspeita, de o apprehender e levar ao dito sitio, ou em sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 24, que será generosamente recompensado.

-- Na rua das Flores, confronte a cocheira, sobrado de um andar, cosem-se costuras de alfaiate, lava-se e engomma-se: tudo por preço commodo.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Precisa-se de um homem que já tenha servido em primeira linha para servir um anno por outra praça: quem quizer dirija-se a rua do Alecrim, sobrado n. 2, ou embaixo na venda do dito.

-- Precisa-se de uma preta para andar com outra vendendo fazenda, ou mesmo um preto: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Aluga-se um preto para trabalhar de enxada, pagando-se-lhe 10,000 rs. mensaes: quem o tiver para alugar, dirija-se á rua do Sebo, n. 8, ou annuncie.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compram-se obras de ouro e prata no estado em que estiverem.

= Offerece-se para criado de qualquer ocupação um crioulinho de 25 annos, acostumado em casas estrangeiras, e que dará conhecimento de sua conducta: na rua do Aragão, n. 8.

-- Na rua do Caldeireiro, n. 28, recebe-se roupa lavada para engommar, o que se promette fazer com toda perfeição, e mais em conta do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO!

Uma pessoa bem conhecida nesta cidade, e que dá fiador a sua conducta, se offerece aos Srs negociantes para cobrar dividas dentro da cidade e seus arrabaldes, por uma modica porcentagem: tambem tira passaportes, folhas corridas e despacha escravos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado, na esquina do becco do Ouvidor.

-- Tem-se justo e contratado a compra da venda n. 12, sita na Soledade, pertencente ao Sr Antonio Cardozo Caldeira: quem se achar com direito a dita venda, queira declarar por esta folha no prazo de 3 dias, contados da data deste, findos os quaes, se concluirá o negocio. — Recife, 24 de agosto de 1849. — *José Joaquim Borges de Castro.*

--O abaixo assignado, tendo de ir ao Pará, roga a todas as pessoas que tiverem contas com o abaixo assignado de se dirigirem a sua casa para se entenderem com elle; assim como, deixa por seus procuradores em primeiro lugar a sua senhora, em segundo ao Sr. Manoel Firmino Ferreira e em terceiro ao Sr. Manoel Duarte Vieira: e o seu estabelecimento continúa no mesmo gyro, dirigido pelo seu contra-mestre o Sr. Amaro José Gomes. -- *José Simões de Magalhães.*

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro ... civel como no crime, e para ensinar as linguas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

Fabrica especial de cadeiras, na rua larga do Rozario, n. 10.

Henry Duman et Jules Imatz

teem a honra de avisarem ao respeitavel publico que acabam de abrir sua tenda de marceneria, onde hão de fabricar especialmente cadeiras francezas, americanas e allemãas, sophás e marquezas. Os annunciantes, chegados ha pouco tempo de França, trazem os modelos os mais lindos e mais commodos que se fazem agora, e por isso se acham habilitados para satisfazer as pessoas que quizerem honra-los com sua confiança. Os mesmos tambem se encarregam do concerto de qualquer mobilia de assento que se apresentar, e os seus freguezes ficarão contentes do modo que serão servidos, tanto em promptidão como em solidez e preço barato.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- Aluga-se um excellente escravo para alguma casa estrangeira, com todas as boas qualidades, além de ser bom cozinheiro, he copeiro e boleeiro: a tratar no Forte-do-Mattos, rua da Moêda, n. 11, segundo andar.

-- Furtaram, no dia 19 do corrente, uma cabra preta com dous cabritinhos brancos: quem della der noticia no largo do Carmo, n. 5, será recompensado.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma só pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do Sol, 13 Adverte-se que não são carros de forquilha..... por baixo do fundo das fôrmas, destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

-- Aluga-se, por festa, ou mensalmente, uma casa na entrada da Casa-Forte, com bastantes commodos, um sotão com dous quartos, quintal murado, com estribaria para 4 cavallos e cacimba com boa agoa: a tratar com o major João Valentim Villela.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se atirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

Compras.

-- Compram-se patacões mexicanos, a 1,900 rs.: na esquina do Livramento, loja de 8 portas.

-- Compra-se um candieiro de latão que sirva para loja, com duas ou tres luzes, e com os competentes vidros; duas conchas de pão para balança de balcão de taberna: travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Compra-se um cabriolet: na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Compra-se, effectivamente, ago'ardente em pipas pelo preço corrente, ainda mesmo sendo amarella: na fabrica de espiritos, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17.

-- Compra-se um sophá, uma cadeira de balanço e um par de consolos: tudo de oleo e em bom estado: nesta typographia se dirá quem compra.

Vendas.

--Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; oito pretos de 20 a 25 annos, sendo dous cozinheiros e um official de alfaiate; duas negrinhas de 9 a 12 annos; 3 pardas de 20 a 24 annos, com algumas habilidades; 4 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas boa cozinheira: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um pardinho de 13 annos, por necessidade: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- O melhor cutileiro de Londres descobrio uma tempora de aço que feita uma lima delle e applicada sobre outra qualquer a reduz a pó, e he deste mesmo aço que agora fôram fabricadas as melhores navalhas de barba, muito superiores as da China, as quaes se vendem na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

—Vendem-se saccas com farinha de muito boa qualidade; couros de onça; um dito de lontra; 4 annelões; um cordão; 3 cruzes de ouro: na rua do Queimado, n. 14

-- Vende-se um burro novo, muito bom, chegado ha pouco do sertão: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vende-se um preto moço, bom official de sapateiro: no pateo do Terço, n. 20, primeiro andar.

Chitas, a 120 rs. o covado.

vendem-se chitas de côres escuras, a 120 rs. o covado; riscadinhos francezes finos e de côres fixas, muito lindos, a 240 rs. o ... sas de senhora, a 320 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 8. Dão-se as amostras.

Confeitos de Gèlis

e conté de lactato de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago, e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de mentrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencia das urinas, proveniente da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escorbuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frieldade, na hydropesia consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de manhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade; mas, tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, e em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos na rua do Rosario estreita, n. 10.

-- Vende-se uma casa na rua da Gloria, com 2 salas, dous quartos, bastante grandes, quintal murado e mui grande, cacimba e portão para a rua da Alegria: na rua da Poeira, n. 13.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez, tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atras do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66

Relogios de nova invenção.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, acaba de receber uma pequena porção de relogios para cima de mesa, de muito bom gosto, os quaes regulam muito bem, e são muito bons para os Srs de engenhos, por ser facil aconducção: só restam 6.

-- Vende-se um carro de mão, de 4 rodas, muito bem construido, para conduzir toda e qualquer qualidade de volumes: da rua do Brum, armazem de assucar, por detras do arsenal de marinha.

-- Vende-se um moleque de nação, bem pretinho, com principios de canteiro e optimo para o serviço de casa ou campo, por ser muito sadio, da-se muito em conta, porque o seu dono tem de sahir no primeiro vapor para o sul: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, como sejam: moleques, molecas, molecões, negras e negros de todo o serviço.

-- Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se manteiga ingleza de 480 a 800 rs. a libra.

-- Vende-se a venda da rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos: na rua d'Apollo, n. 1.

-- Vende-se, na rua Direita n. 27, vinho a 160 rs. a garrafa e a 1,240 rs. a canada; carne de toucinho nova a 80 rs. a libra; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra, e azeite de peixe a 320 rs. a garrafa.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um superior cavallo, proprio para cabriolet: na cavallerice do Sr. David, na rua do Appollo.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4.º, 5.º, 7.º e 8.º: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— Vende-se superior fio de algodão para velas: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.

Na praça da Independencia, casa amarella n. 1, vende-se brim de listras côr de ganga e de linho puro, pelo barato preço de 1,000 rs. o côrte; dito pardo de superior qualidade, a 1,280 rs o côrte; dito branco de listras, a 1,600 rs.; dito trançado de algodão, a 1,200 rs.; chitas de assento escuro e de côres fixas, a 160 rs. o covado, meias para senhora, muito finas, a 500 rs. o par; riscadinhos miudos e de côres fixas, proprios para camisas, a 180 rs. o covado ...

— Vende-se o Plutarcho brasileiro: rua da Cruz, loja de livros, n. 56.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições, os decretos e decisões do governo que d... esclarecimentos sobre sua execução.

-- Vende-se uma preta crioula, de 16 ... 18 annos, que sabe determinar o servi... de uma casa, engomma, cose e cozinha s... frivelmente, a qual he propria para o s... viço de uma senhora ingleza, por fallar respectiva lingoa: ao comprador se dirá motivo por que se vende: no becco da Li... goêta, n. 5.

— Vende-se uma escrava moça, que co... lava de sabão e varrella, cozinha o diar... de uma casa, e não tem vicios nem ach... ques, por preço commodo: na rua Velh... n. 16.

— Vende-se uma propriedade distante ... Recife menos de uma legoa, com duas bo... casas, sendo uma terrea e outra de sobr... do de um andar e sotão, com 3 olarias, c... muito bom barro, dous grandes viveiros outros quasi promptos, com uma verten... d'agoa que corre todo anno, todo cercad... de espinhos e valles, com alguns arvor... dos de fructo, e proporções para se faz... uma engenhoca, pela extensão que te... de terreno e fertilidade do mesmo, co... sufficiencia para ter muitas vaccas de leit... por ser muito abundante de pasto de inve... no e verão: esta propriedade reune em muitas proporções vantajosas, pois tan... serve para recreio como para se fazer u... dos estabelecimento que em si tem, con... tambem de outros muitos que ella offer... ce, pois quem a comprar, querendo, po... nella ter de rendimento annual para ma... de 800,000 rs., sem emprego de capital, c... mo se fará ver ao comprador: tambem ... vende em separado a casa terrea com ... seus arvoredos, olaria e grande terren... tudo a vontade do comprador: tambem ... recebem em pagamento alguns escravos casas nesta praça: a fallar na rua de S.-Fran... cisco, palacete junto a maré, com José Fer... nandes Eiras.

A 280 rs. o lenço.

Na rua do Queimado, loja de miudeza... de José Dias Simões & Companhia, ve... dem-se, por 280 rs., finos lenços de ca... braia de algodão, com cercadura de mim... sas flores, proprios para mão de senhora tambem para homem.

Bicos da India e China.

Na rua do Queimado, loja de miu... n. 16, de José Dias Simões & Com... vendem-se bicos de qualidade sup... todas as larguras, proprios para b... por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se duas duzias de cadeiras d... jacarandá, 2 cannapés, dous jogos de ba... cas, 2 mesas de meio de sala, com algu... uso; cadeiras de oleo, mesas de jogo, dita... de meio de sala, camas de amarello e d... angico, e outros diversos trastes, por pre... ço commodo: na rua da Cadeia de S.-An... tonio, n. 18.

-- Continúa-se a vender a muito superio... manteiga ingleza, pelo diminuto preço d... 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista venda n. 54, pegada a loja do Estima.

--- Vende-se um escravo peça, de 20 an... nos, bom para o trabalho de campo, ou d... praça; uma preta de 40 annos, por 300/00... rs., que cozinha muito bem, lava e faz t... do o mais serviço de uma casa: na rua d... Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo an... dar, vendem-se 5 escravos, sendo: 2 mo... lecotes de 18 a 22 annos, sendo um serr... dor e outro cozinheiro; uma crioula de 1... annos, com habilidades; 2 pretas de 30 ... 40 annos, que são quitandeiras.

-- Vendem-se peças de panninho com va... ra de largura e de 12 jardas, a 2,000 rs. peças de zuarte da India com 12 covados, 2,400 rs.; cobertores de algodão america... no, a 560 rs.; picote azul, a 160 rs. o co... vado; e outras muitas fazendas de linho ... seda por barato preço: na rua do Crespo loja n. 10

Baratissimo.

Vendem-se meias de seda brancas ... pretas, compridas e algumas abertas, d... 1,000 até 2,000 rs. o par; luvas de pelli... ca para homem e senhora, de 160 até 1,00... rs. o par; um fardamento proprio para pa... gem de palanquim ou cadeirinha, de pan... no azul, muito fino e com abotoadura d'ou... rada: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio.

Franjas para cortinados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se franjas proprias para cortinados, do melhor gosto possivel, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por preço commodo, na rua do Torres, n. 46, um braço de balança com conchas, 11 arrobas de pesos de ferro, um caixão para assucar com 3 repartimentos, 2 socadores, 63 lettras de cobre, uma pá de ferro.

-- Vende-se uma bonita escrava muito moça, com algumas habilidades, e com excellente conducta: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se oculos de armação azues e brancos, para todas as idades, a 800 rs. o par; luvas de pellica finas, a 1,600 rs. o par; bahus para guardar joias, a 800 rs.; bengalas grossas, a 1,000 rs.; franjas para cortinados; meias de seda para senhora; camisas de meia para homem; lenços de seda para algibeira, a 1,600 rs.; fitas lavradas de seda, proprias para chapéos de palhinha; suspensorios de seda; ditos de borracha; meias de laia para padres; capachos, a 720 rs.; carteiras de algibeira, a 240 rs.; e outras muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sendo um delles bom official de alfaiate; 3 mulatinhos, de 14 a 18 annos, bons para pagem; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; 4 pretas para todo o serviço; 1 dita com todas as habilidades; 2 ditas ...

Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo mais barato preço de 40 rs. a libra, superiores queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se chapéos de senhora, tanto de palha como de seda, manteletes de bico e de seda, chegados pelo ultimo navio de França: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina n. 1.

-- Na loja da modas francezas, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha fina da nova moda; ricos manteletes de seda e de bico; flores de todas as qualidades; luvas de pellica curtas e compridas; ricas fitas, plumas, bicos, cambraias de linho, camisinhas: tudo vende-se por preço muito em conta.

-- Vende-se um fardamento completo e ainda não servido para official, ou inferior de cavallaria da guarda nacional: tambem se venderá qualquer peça a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16.

Farinha superior.

Vende-se a bordo da sumaca *Feliz-Aurora*, fundeadaem frente do cáes do Collegio, a farinha mais superior que ha no mercado e por mais barato preço: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o mestre a bordo.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

-- He reconhecido hoje universalmente que na presença de um par de oculos adaptados ao grão da vista do paciente cai tuanto os diversos autores, quér antiquér modernos teem escripto em me-, tendente a curar vista curta, ou ada; e tanto isto he certo, que elles mesmos usam delles, e por isso quem os quizer bons e baratos, dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs. o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar agoardente; para este tem tres podêr trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500rs; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de côres fixas, a 140 e 180 rs.; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fustões para collete, a 480 rs.; dito superior a 640 réis.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de côres muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Vende-se, para fóra da provincia, um

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa á casas até altura de 4 a 5 andares.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

☞ *Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se* os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cessas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

A 2,000 rs. a caixa de cem charutos.

Vendem-se charutos regalia de S.-Felix ditos caçadores, cavalheiros, regalos de Havana, e outros, todos de superior qualidade, pelo modico preço de 2,000 rs. a caixa de cem: na rua Nova, casa de comestives, n. 69.

Superiores cartas de jogar.

Vendem-se superiores cartas de jogar, em porção e a retalho, por preço muito commodo: na rua Nova, casa de comestives, n. 69.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 26.

— Vende-se rapé de Lisbôa, chegado ultimamente, a 3,200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal

RUA DA CRUZ N.° 13.

ARMAZEM DE FORNECIMENTOS PARA NAVIOS.

Neste armazem vende-se o seguinte:

Carne salgada
de porco e vacca, em barris, de muito boa qualidade, e muito nova;
Remos de faia
de todos os tamanhos;
Lanternas de patente
de varios tamanhos, proprias para navios;
Cabos da Russia,
de patente, os melhores que ha no mercado, e de todas as grossuras;
Lonas inglezas
e de Russia, de varias qualidades, tanto largas como estreitas;
Brins da Russia,
de superior qualidade para velas;
Bonetes escocezes
para marujos;
Bandeiras nacionaes,
de 2 até 6 pannos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua da Lapa, n. 3: na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

Para liquidar-se.

Vendem-se, por barato preço, córtes de vestido de cambraia com barra branca e de côres, a 1,440 rs.; meias de côres para senhora, a 1,800 rs. a duzia; ditas para meninas, a 1,000 rs.; suspensorios de meia, a 1,000 rs. a duzia; botões de doraque, a 240 rs. a grosa; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 400, 500, 800, 1,000, 1 200, 1,400 1,600 e 2,240 rs.: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se um preto proprio para o ganho, ou qualquer serviço braçal, por ser muito reforçado; um moleque: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende se superior gomma de engom-

-- Vende-se um terreno com uma pequena casa de pedra e cal, no lugar da Capunga, foreiro ao doutor Jacobina, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, casa terrea, n. 24.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidros: na mesma loja se mostram as listas das loterias passadas.

A 360 rs.

Vende-se hamburgo muito fino, de 3 palmos e meio de largura, proprio para lençóes e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas, a 200 rs.; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Córtes de sapatos.

Vendem-se ricos córtes de sapatos de tapete para homem e senhora: na praça da Independencia, ns. 12 e 15, loja do Arantes.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro francez e hamburguez, de muito boa qualidade, e marroquim de todas as côres: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vende-se uma preta de 16 annos, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma: na rua Imperial, n. 25.

-- Vendem-se bules e cafeteiras de metal, com lindos modellos, e machinas para café: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Peira.

— Vende-se um pardinho de 12 annos e um mulatinho de 11, ambos muito bonitos, proprios para officio, ou pagens: na rua larga do Rosario, n. 35, loja.

Moinho de vento

Vende-se o moinho de vento estabelecido em Fóra-de-Portas para o fabrico de farinha de milho, com as competentes machinas de peneirar e ventilar. As vantagens que este estabelecimento offerece são tão manifestas, que inutil se torna fazer dellas aqui minuciosa descripção. O moinho acha-se em estado perfeito, e em trabalho effectivo, e moe para mais de 2 alqueires (12 arrobas) de milho diariamente, e disto qualquer se póde convencer, indo-o examinar por alguns minutos quando está trabalhando. Os pretendentes dirijam-se a qualquer hora ao mesmo moinho, que ahi acharão com quem tratar. Observa-se que este moinho de vento, sendo todo feito de ferro sobre fortes esteios de madeira, póde em poucos horas ser tirado do lugar em que está e collocado em qualquer outro que mais convenha ao comprador.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Novidade.

Na rua do Collegio, taberna de Antonio José Alves da Fonseca, vendem-se bixas novas, vindas ultimamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Defronte da casa da policia, por baixo do salão do convento de S.-Francisco, vendem-se, trocam-se e alugam-se cavallos.

-- Vende-se uma lettra de 800,000 rs., vencida em janeiro do corrente anno, aceita por pessoa de credito que tem muitos bens, e mora distante desta cidade 26 leguas: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se uma trave de massaranduba, com 47 palmos de comprimento, e 4 em quadro: na rua do Queimado, n. 14

--Vende-se uma porção de vidros de uma e duas libras, umas panellas de louça branca: tudo proprio para botica, por preço muito modico: na rua do Livramento, n. 14.

-- Vende-se um bote em bom estado, e diversos objectos para navios, sendo maçames, velames e vergames: tudo em bom estado: na rua da Cruz, n. 64.

-- Vendem-se 8 escravos de 18 a 25 annos, sendo dous cozinheiros; um pardo de 18 annos, de elegante figura, e que he pro- o serviço; uma parda por commodo preço; 2 pretos de 20 a 25 annos, com alguns principios de habilidades: todos estes escravos vendem-se por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se portas, janellas, carros de mão, pedras de cantaria, armações para camas de vento, um jogo de gamão: na rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 9 e 12.

A 1,600 rs.

Vendem-se casimiras escuras com 6 palmos de largura e elasticas, proprias para palitós, calças e jaquetas, a 1,600 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs.; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Linhas de bordar.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se linhas de superior qualidade, proprias para bordar e fazer lavarinto, por preço muito commodo.

-- Vende-se doce de todas as qualidades, secco e de calda, em porções grandes e pequenas, por barato preço: na rua Imperial, n. 67.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Manoel, por sobre-nome Mendonça, de nação Congo, de 20 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodão com marca encarnada das lettras M. G., calças de algodão azul, chapéo de couro, ou bonete; he muito ladino que parece crioulo: quem o pegar leve-o ao becco da Lingoêta, venda n. 8, que será gratificado.

-- Fugio, na madrugada do dia 23 do corrente, da casa de Joaquim Lobato Ferreira, a preta crioula, de nome Antonia, de 18 annos, cheia do corpo, estatura regular, côr e feições ordinarias; levou vestido de chita róxa com palmas encarnadas; tem um risco na face esquerda de alto a baixo, por ser pronostica e capoeira; usava de vender quitanda. Esta escrava faltando em casa de seu senhor, foi vista e pegada na casa de Sebastião José Tavares, na rua do Rangel, e por isso se protesta contra este e quem mais der quartel a dita escrava, pelo jornal, despezas e tudo o mais na fórma da lei.

-- Fugio, no dia 16 do corrente, da cadeia de Serinhãem, a escrava *Margarida*, crioula, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos; he alta, côr fula, nariz grosso, rosto redondo; costuma tomar tabaco; desconfia-se ter combinado sua fugida com o carcereiro da mesma cadeia, pessoa da mesma villa, e existir em algum engenho por aquella circumferencia. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na a mesma villa a seu senhor, Antonio Joaquim de Mello e Silva, ou nesta cidade a Lino José de Castro Araujo, na praça do Commercio, n. 2, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, do sitio da passagem dos Arrombados, o preto José, de nação Moçambique, de 40 annos, alto, secco, quebrado do embigo, cara tristonha, e fingida; tem cicatrizes no assento, com duas argolas de ferro nos pés que as calças encobre; levou roupa em um sacco. Este escravo pertence a Domingos José Cordeiro e deste passou ao doutor Francisco Borges Buarque, o primeiro morador em Una, no engenho Arassú, e o segundo em Porto-Calvo Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou nesta praça na esquina do becco do Peixe Frito, que serão gratificados: bem como se protesta contra qualquer pessoas que o tenha occulto em sua casa.

-- Fugio, ao amanhecer do dia terça-feira, 14 de julho de 1849, do engenho Caiapé, na freguezia de Iguarassú, o pardo escuro, vulgarmente cabra, com 30 annos, grosso do corpo, barbado, olhos pequenos, papudos e embranquiçados, com falta de dentes na frente, pernas algum tanto finas; levou baêta encarnada debrunhada de um só lado, duas camisas de algodãozinho e chapéo de palha, conduzindo um cavallo castanho capado, com tomadeiras; foi comprado na praça do Recife ao Sr. Raymundo Carlos Leite, como procurador do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, que lhe remetteu da villa do Crato, em Carirys-Novos. Roga-se as autoidades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Luiz Antonio da Silva, em o sobredito engenho, ou nesta praça aos Srs. José Pereira da Cunha e Balthar & Oliveira, nas ruas da Cadeia e Cruz, onde serão gratificados.

Attenção.

Fugio, no dia 23 do corrente, da rua estreita do Rozario, n. 26, sobrado de um andar, defronte de outro de tres ditos, o preto Cesar, de nação Nagô (Costa), de estatura mais que a ordinaria, bem conformado, de 24 a 25 annos pouco mais ou menos, pouca barba e esta de cabello fino, com alguns riscos na cara, com todos os dentes e estes claros, meio buçal, de dizer o seu nome de Cesar por Sergio; foi comprado ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, vindo da Bahia, por ordem do Sr. Joaquim José Baptista; levou camisa de brim branco com outra por cima de baêta encarnada, calças pardas de algodão de listras entrançadas e por baixo outras de brim branco, e chapéo de palha; andava na rua a trabalhar do que dava salario ou jornal; neste mesmo dia 23 trabalhou no arsenal de marinha até ao meio-dia em desembarcar carvão de pedra; levou mais roupa de seu uso: quem o levar a dita casa acima, sera recompensado com generosidade.

MUTILAD